



DESENVOLVIMENTO DO PERFIL DO TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA CIDADE DE BELÉM

Christiane Lima Barbosa (UFPA)
chris_llima@yahoo.com.br
Adalberto da Cruz Lima (UFPA)
a.c.lima@hotmail.com

Este artigo teve como objetivo traçar o perfil do trabalhador da Construção Civil da cidade de Belém identificando o grau de instrução formal, condições de moradia, alimentação, transporte, saúde do trabalho entre outros. A pesquisa apresentou-se em sua metodologia como sendo descritiva e caracterizou-se como de campo por corresponder a coleta de dados direta no local em que aconteceram os fenômenos. A população pesquisada constitui-se de 145 trabalhadores de 10 empresas construtoras, os quais foram submetidos a questionário para verificar tais quesitos. Os dados foram analisados utilizando software Excel e os resultados mostraram o perfil deste trabalhador, contribuindo para o desenvolvimento de programas de capacitação profissional.

Palavras-chaves: Construção Civil, Qualificação profissional, Segurança no trabalho

1. Introdução

Desde a última década, o setor da Construção Civil passa por processos que provocam mudanças significativas e de reestruturação produtiva, influenciando diretamente na saúde do trabalhador. Tais mudanças contribuem para o aumento da precarização neste setor, surge na forma da superexploração, condições de trabalho adversas e insalubres, aumento da jornada de trabalho, desemprego em massa, aumento dos acidentes de trabalho, entre outros fatores.

O que fundamenta esta teoria são pressupostos referentes ao sujeito com sua história de vida e como participante ativo no processo de construção da subjetividade no trabalho, o que implica uma relação na qual o sujeito, ao mesmo tempo, transforma e é transformado pelo trabalho.

Frente à precariedade das condições de trabalho e ausência de seguridade trabalhista e social, observa-se que a luta pela sobrevivência impulsiona e mobiliza esses trabalhadores a enfrentar o sofrimento por meio da utilização de estratégias de mediação. Nessa perspectiva, o aumento da terceirização dos serviços pode causar sofrimento, inevitável devido à ausência de apoio institucional, já que os trabalhadores têm de agir mediante as situações adversas encontradas no trabalho e, ainda assim, se manter produtivos.

Segundo Mendes (1996), os trabalhadores para se proteger das adversidades organizacionais utilizam estratégias defensivas tais como: a racionalização que é utilizada diante da frustração, para explicar de forma lógica, os motivos que causam o sofrimento, tais como separação entre planejamento e execução e pela desestruturação das relações psicoafetivas com colegas; o individualismo que é uma estratégia utilizada diante do sentimento de impotência e por meio dela os trabalhadores naturalizam o contexto histórico dos fatos que produzem o sofrimento; a passividade que é uma estratégia contra o tédio, em função de situações de ameaça de perder o emprego e de manutenção do *status quo* pela empresa.

2. Justificativa da Pesquisa

No setor da Construção Civil, onde grande parte dos trabalhadores está submetida a más condições de trabalho, baixos salários, instabilidade no emprego, atividades de manuseio e movimentação de cargas, estes quando somados, podem provocar uma insatisfação geral, onde o trabalhador acaba sendo responsabilizado devido à baixa qualidade da produção, de perdas e de desperdícios de material no trabalho (Avellan, 1995).

A Construção Civil ainda apresenta elevada rotatividade e baixo nível de instrução dos trabalhadores. Atualmente, busca-se a descentralização das atividades e a descontinuidade do processo produtivo, a partir da terceirização dos serviços e da não participação do trabalhador em todo o processo construtivo da obra, segundo Sousa (apud BARROS & MENDES, 2003).

Portanto, torna-se difícil exigir produtividade, motivação e bom desempenho do trabalhador com as atuais condições de trabalho, baixo nível de escolaridade e qualificação profissional, sem criar condições favoráveis que possibilitem um melhor convívio dentro da empresa e o mínimo de preocupação com a responsabilidade social.

Desta forma, justifica-se a escolha deste setor no estudo de caso, por esta atividade ter uma participação efetiva no número de acidentes, problemas de saúde especialmente na coluna, além das condições de trabalho e da falta de informações sobre o trabalhador da Construção Civil da cidade de Belém. Neste sentido esta pesquisa tem como objetivo desenvolver o perfil do trabalhador da Indústria da Construção Civil na cidade de Belém.

3. Metodologia

A metodologia científica utilizada teve enfoque no método e na técnica de pesquisa. Quanto ao método de pesquisa, o trabalho se baseia na estratégia de pesquisa, no modelo de Survey e, a técnica de pesquisa na coleta de dados por meio de entrevista e de questionário, baseado em Martins (1999).

Dentro do universo de trabalhadores da Construção Civil existente no ano de 2006 em Belém, foi selecionada uma amostra de 145 operários que realizam suas atividades no canteiro de obras, diretamente vinculadas à atividade produtiva. Entre as 96 empresas da Construção Civil, cadastradas no Sinduscon do Estado do Pará, tirou-se uma amostra de 10 empresas para serem pesquisadas.

O plano de amostragem utilizado foi do tipo estratificado, utilizando a estatística descritiva para observar os fenômenos, coletando dados numéricos quanto a sua organização e classificando-os por meio de tabelas e gráficos, bem como analisando e interpretando-os.

Para se conhecer o perfil do trabalhador da Construção Civil, as informações necessárias foram obtidas por meio de entrevistas formais com os trabalhadores, baseando-se em um roteiro composto por questões fechadas, considerando sexo e idade, escolaridade, condições de moradia, alimentação e transporte, trabalho e renda, saúde e segurança do trabalhador, hábito e lazer entre outros..

As entrevistas com os operários foram realizadas nos canteiros de obras, com o auxílio de um funcionário da empresa, o qual estabelecia um contato inicial com o entrevistado, agilizando o trabalho.

As empresas pesquisadas, da cidade de Belém, são de médio e grande porte, possuem uma média de 4 obras cada, a maioria desenvolve a mentalidade da produção enxuta. Apenas três empresas trabalham com licitações e atualmente realizam obras públicas, e a maioria utiliza serviços terceirizados em suas etapas construtivas.

4. Análise dos resultados

4.1. Sexo e Idade do Trabalho

A evolução demográfica tem o envelhecimento da população como uma preocupação, especialmente quanto ao funcional, ou seja, a perda de capacidade para o trabalho da classe trabalhadora. Levy e Pagliaro (apud BELLUSCI & FISHER, 1999), afirmam que entre 1980 e 1991, o crescimento da população em geral foi de 1,94%, a de idosos 2,91% e a do grupo em idade de trabalho, 2,56%.

A população de trabalhadores presentes na Construção Civil de Belém é predominantemente masculina e, 31,75% possuem de 14 a 30 anos, entre 31 e 45 anos encontram-se 51,71% e acima de 46 anos, 16,56%. Cerca de 23,91% encontram-se na faixa etária de 36 a 40 anos, idades em que o corpo começa a não responder satisfatoriamente às solicitações.

Ao analisar o posto de trabalho, observa-se que até 40 anos de idade encontram-se 19,32% dos serventes e 16,56% dos pedreiros. De 41 a 50 anos, lideram os pedreiros com 6,90% e, acima de 51 anos aparecem 6,90% nas funções de almoxarife, carpinteiro, mestre de obras, pedreiro e servente. Considerando agora o total dos trabalhadores, 13,11% estão entre 14 e 25 anos.

A participação de trabalhadores entre 14 e 18 anos é de apenas 1,45%, os quais começam a trabalhar cada vez mais cedo no intuito de ajudar na renda familiar e boa parte acabam

deixando os estudos em segundo plano. Entre as empresas visitadas, não foi encontrada nenhuma mulher nos postos de serviço.

4.2. Quanto ao Estado Civil

Em relação ao estado civil, 50,34% dos entrevistados são casados, 28,27% solteiros, 1,38% divorciados, 0,69% desquitados e 18,62% possuíam outras formas de relacionamento com suas parceiras.

Os dados revelam que predominam trabalhadores casados, em maior proporção de 26 a 50 anos de idade, demonstrando melhor convívio familiar e bem-estar do trabalhador o que possivelmente torna-o mais estável psicologicamente, auxiliando em seu desempenho dentro da empresa.

4.3 Origem do trabalhador e atual condição de moradia

Os dados levantados nos canteiros de obra na cidade de Belém, percebe-se que a maioria dos trabalhadores é natural do Estado do Pará com 75,17%, sendo que 43,45% de Belém e 35,17% do interior do Estado. Dos que residem na capital, 39,13% vivem com suas famílias. Existem ainda trabalhadores vindos de outros Estados como Maranhão, Piauí, Ceará e Amapá, totalizando 22,56% e, destes, 15,55% são de origem rural e atualmente vivem com suas famílias. Já os de origem urbana, apenas 5,07% vivem com a família. Dos trabalhadores paraenses, grande parte se origina do sudoeste do Estado, mostrando que esta região é a que mais demanda mão-de-obra para o setor da Construção Civil.

Quanto às condições de moradia, os dados mostram que 90,34% possuem casa própria, 6,21% residem em casa alugada, e apenas 3,45% residem em casa de parentes ou amigos. Aqueles que possuem casa própria, 72,41% ganham entre R\$ 350,00 e R\$ 700,00 e, 5,52% ganham até R\$ 700,00 e moram em casa alugada. Verifica-se então, que 0,69% dos trabalhadores que recebem entre R\$ 350,00 e R\$ 700,00 se preocupam com a questão da moradia, por gastarem boa parte de seus salários na construção da casa própria.

4.4. Grau de Instrução Formal

Na Construção Civil é baixo o grau de instrução formal, sendo que em Belém, cerca de 33,12% possuem apenas o 1º grau incompleto e predominam na função de pedreiro com 12,42% em relação à de pintor com apenas 0,69% do total pesquisado. Ao comparar tais resultados verifica-se que há uma aproximação destes com os dados em nível nacional onde cerca de 59,68% dos trabalhadores possuem o 1º grau incompleto, segundo Leal et al (2001).

Já os que possuem o 2º grau completo, com 20,01%, os serventes lideram a pesquisa com 4,14% do total e, a maior defasagem encontra-se na função de armador com 0,69% e, por outro lado, 1,38% do total dos serventes são analfabetos, fazendo com que tais trabalhadores não ocupem um outro tipo função. Segundo Leal et al (2001), o baixo índice de escolaridade presente na Construção Civil acaba limitando o processo de qualificação profissional, geralmente ocorrido no canteiro de obras.

Em Belém, do total de operários entrevistados, 34,48% realizaram algum tipo de curso profissionalizante, mas a grande maioria com 65,52%, não possuem tais cursos, decorrendo também do baixo grau de escolaridade, fortemente presente nos trabalhadores presentes na Construção Civil. Dos trabalhadores que realizaram algum curso profissionalizante, o maior índice foi encontrado entre os pedreiros com 6,21% , seguidos pelos mestres de obra com 4,83% e, o menor percentual foi de 0,69% na função de carpinteiro. Entretanto, foi também na função de pedreiro que se obteve o percentil de 18,59% dos que não realizaram curso, seguido

dos serventes com 17,24% e apenas em 0,69% dos guincheiros.

4.5. Rotatividade da mão-de-obra

Segundo os dados coletados em Belém, 31,72% dos trabalhadores trabalhavam no setor do comércio, geralmente em lojas ou por conta própria, 26,21% não trabalhavam em setor algum, ou seja, iniciaram já na Construção Civil.

Em Belém, cerca de 10,34% dos trabalhadores estão há menos de um ano no setor da construção, entretanto, 31,72% estão há mais de 15 anos. Os trabalhadores na função de pedreiro possuem maior tempo de trabalho com 24,15% e dentre estes, 11,04% com mais de 15 anos, seguido dos mestres de obra com 6,21% e 4,83% destes também com mais de 15 anos. Do total que trabalha há mais de 15 anos na Construção Civil, 10,33% dos operários já trabalharam em 4 ou 5 empresas.

A pesquisa mostra que 32% dos operários já trabalharam em mais de 15 empresas, demonstrando elevada rotatividade no setor da Construção Civil, ou seja, o vínculo empregatício é de curta duração, especialmente nos casos de terceirização dos serviços.

A maioria dos trabalhadores, cerca de 53,10%, é associada ao sindicato de sua categoria, o que limita o empregador quanto à demissão destes devido aos seus direitos legais. O que está há menos de um ano no setor da Construção Civil, 7,59% trabalharam em até uma empresa e 77,92% já passaram em até 5 empresas. A rotatividade diminui com o tempo de trabalho na Construção Civil, ou seja, com mais de 15 anos neste ramo, 4,14% dos operários já passou por mais de 10 empresas.

Para Reimann e Francisco (apud BARROS & MENDES, 2003) a terceirização causa insegurança na relação trabalhista, destrói a identidade coletiva e desmantela a cidadania, fazendo com que o trabalhador não consiga construir um modo de vida equilibrado e muito menos se fixar em uma classe social como sujeito permanente.

4.6. Renda Familiar

No objeto estudado, na cidade de Belém, a maioria dos trabalhadores possui o salário fixo e recebe entre R\$ 350,00 e R\$ 700,00 e apenas 8% recebem até R\$ 350,00. Porém, boa parte dos operários tem renda familiar oriunda do setor da Construção Civil, onde este é a principal fonte de sustento com 77,94% dos mesmos ganhando entre R\$ 350,00 e R\$ 700,00 e cerca de 40,69% possuem de 1 a 2 dependentes diretos e indiretos. Entre os operários com salário maior que R\$ 700,00, o número de dependentes também é de 1 e 2, com 6,89%. Apenas 5,52% não possuem dependentes registrados entre os trabalhadores com salários de até R\$ 700,00.

As três maiores despesas para a qual se destina a renda familiar vai para alimentação (31,04%), vestuário (20,23%) e educação (18,39%). O menor gasto, 0,92%, envolve outros tipos de despesas dos trabalhadores, como por exemplo, a construção de suas casas.

Há de se considerar também que a saúde é uma outra despesa, especialmente encontrada nos trabalhadores que ganham entre R\$350,00 e R\$ 700,00, representando 6,44% e, ao comparar tais dados à pesquisa realizada pelo IBGE (1996) para avaliar as despesas com saúde segundo a renda familiar, em Belém, este percentual caiu de 7,5% em 1987 para 6,1% em 1996.

Outra despesa que pesa para o trabalhador refere-se ao transporte, geralmente de seus filhos e cônjuges, uma vez que as empresas fornecem o vale transporte aos seus trabalhadores. Entretanto, os dados mostram que 80,84% utilizam os transportes coletivos para ir trabalhar,

15,02% de bicicleta e 4,14% vão a pé. Apenas 1,38% levam mais de 150 minutos para chegar ao trabalho, sendo esta demora atribuída ao meio de transporte utilizado, às condições de tráfego na cidade e à distância de sua residência, sendo os dois primeiros motivos inerentes ao trabalhador.

4.7. Jornada de trabalho e hora-extra

A Construção Civil exige uma jornada de trabalho intensa e extensa, geralmente de 44 horas semanais e, 83,49% dos trabalhadores exercem suas funções com jornadas diárias superiores a 8 horas de segunda a quinta feira, e somente na sexta feira, que grande parte das empresas respeitam as 8 horas/dia.

A maior jornada de trabalho, verificada entre as 44 horas, refere-se à função de pedreiro com 22,77% e servente, 19,32%. Este fato justifica as duas funções como as mais presentes durante toda a execução de uma obra, por exemplo. O menor percentual foi verificado entre os guincheiros e pintores, ambos com 2,76%.

Nas empresas visitadas em Belém, há um aumento do número de horas extras realizadas na empresa, ocorrendo com 11,72% dos trabalhadores. Porém, a grande maioria com 62,07%, não realiza hora extra, sendo suficiente o salário recebido da empresa.

De acordo com os dados levantados, 84,13% dos operários não trabalham à noite na empresa, 65,52% não trabalham nos feriados, exceto aos sábados quando necessário e, 95,17% não exercem nenhum outro tipo de função aos finais de semana para completar a renda mensal.

Quanto às horas de sono, 30,36% dos trabalhadores dormem de 6 a 7 horas, sendo 6,9% na função de pedreiro, o que é o mínimo recomendável para recompor a energia física e mental. Entretanto, 8,28% dormem até 5 horas diárias, predominando na função de servente com 2,07%, fazendo com que diminua o desempenho e a produtividade do mesmo, especialmente ao analisar suas funções. É claro que estas poucas horas dormidas estão atreladas a fatores como distância do local de trabalho, condições de moradia, idade, uso de certos medicamentos, insônia especialmente na segunda metade da vida onde aos adultos bastam 7 a 8 horas para “carregar baterias”.

4.8. Saúde do trabalhador

O fato de a Construção Civil ser a principal responsável pelo emprego das camadas pobres da população, e também ser considerada uma das mais perigosas em todo o mundo, lidera as taxas de acidentes de trabalho fatais, não-fatais e anos de vida perdidos, sendo a principal causa ocupacional de morte situada nos acidentes de trabalho.

Em Belém, os trabalhadores apresentaram vários tipos de problemas de saúde, sendo principalmente as dores na coluna lombar (56,58%), na panturrilha (25,53%), nas mãos (20,02%), nos braços (19,32%) e no joelho (17,94%).

Ao analisar a incidência de dores de acordo com o posto de trabalho, verifica-se que os pedreiros lideram com 56,58% e, os que menos sentem dores são os trabalhadores de outras funções, totalizando 3,45%.

Quando avaliado somente as dores nas costas, em termos de coluna vertebral, foi verificado que 84,87% dos trabalhadores relataram tais dores, dentre elas 13,80% na região cervical, 14,49% na região torácica e 56,58% na região lombar. Este fato deve-se especialmente ao ambiente e à exigência de trabalho de acordo com as funções como no caso dos pedreiros, dos quais 5,25% relataram dores na região lombar, especialmente detectadas ao analisar as

posturas inadequadas assumidas durante todo o decorrer de suas atividades profissionais.

O segundo ponto onde ocorre o maior índice de dores, é a panturrilha, especialmente entre os serventes com 4,83%, devido suas funções constantes e distintas dentro do canteiro de obras. Quanto às dores nas mãos, os pintores apresentaram maiores reclamações com 4,14%, pois suas ações dependem direta e quase que exclusivamente desta parte do corpo. Já as dores nos braços, 4,14% os armadores / ferreiros tiveram queixas por suas atividades exigirem bastante da musculatura bíceps braquial.

Assim, ao analisar o setor da Construção Civil, observa-se que mesmo com os avanços tecnológicos e a mecanização de tarefas, muitas atividades ainda continuam sendo realizadas de forma manual, ou seja, as cargas acima dos limites tolerados são manuseadas e movimentadas pelo homem.

4.9. Segurança no trabalho

Os estudos realizados por Vilela et al (2004), mostram que a distribuição dos casos segundo os ramos de atividade ocorreram em 16,9% das indústrias de produtos alimentícios e de bebidas, seguido do setor da construção civil, com 15,5%. A queda de altura é responsável por 15,5% e os acidentes por corrente elétrica correspondem a 11,3% dos casos.

Em Belém, 9,65% dos acidentes ocorridos com os trabalhadores tiveram como natureza, a queda de altura, seguido por cortes e perfurações, 3,45% e 2,07% respectivamente. As providências tomadas pela empresa respondem por 10,34% de encaminhamento dos trabalhadores ao sistema público de saúde, 4,83% das empresas não tomaram providências e 2,76% foram atendidos no próprio local.

Segundo Neboit (2003), no ano de 1995 foi realizado um estudo nacional para recolher informações e aperfeiçoar a NR-18, sendo verificado que apenas 55,0% dos canteiros de obra estavam em conformidade às normas de segurança e, o descumprimento se concentrava na instalação de andaimes e de proteção periférica. A partir desse estudo foram analisadas 2.839 cartas de comunicação de acidentes de trabalho - CAT's - da construção civil e estimou-se que em 70,0% dos casos, 26,5% eram contusões, 25,0% ferimentos corto-contusos e 18,5% fraturas, sendo que os dedos das mãos eram os mais atingidos com 19,5%.

No caso de Belém, verificou-se que apenas 1,38% dos trabalhadores tiveram os dedos das mãos presos em equipamentos e também 1,38% sofreram algum tipo de fratura, com afastamento do trabalho.

Do total entrevistado, na cidade de Belém, 72,41% dos trabalhadores têm conhecimento da CIPA e 27,59% desconhecem. Quanto ao processo de eleição dos membros da CIPA, 76,55% não participaram e 23,45% já elegeram representantes. E, apenas 7,59% da mão-de-obra, atualmente faz parte desta Comissão.

Um percentual de 67,59% dos trabalhadores recebeu algum tipo de treinamento para prevenir os acidentes e 32,41% não. Desses que participaram, 45,52% acharam bom o treinamento e 11,04% regular.

Por outro lado, a pesquisa mostra que 60,0% dos operários consideram ser mais importante usar os EPI's, 10,34% adotar medidas de proteção coletiva, 28,97% acham que estas duas providências devem ser tomadas e apenas 0,69% não as considera importantes.

Quanto ao grau de conhecimento do trabalhador sobre doenças do trabalho, apenas 37,24% conhecem-na e 32,41% têm noção do que é responsabilidade civil e criminal decorrente dos

acidentes fatais, graves ou doenças de trabalho, na Construção Civil. Nota-se, portanto, que 62,76% desconhecem as doenças do trabalho, embora alguns apresentem estes males devido à exposição direta e constante aos agentes causadores.

Há, portanto a necessidade do comprometimento por todos os envolvidos na indústria da construção, em especial dos gestores e profissionais, no desenvolvimento de projeto, planejamento, ação e controle na aplicação da segurança do trabalho nas atividades, principalmente frente a trabalhadores desmotivados e despreparados onde as chances de ocorrer acidentes possivelmente são maiores.

4.10. Hábitos e Lazer

Em Belém, apenas 0,69% dos trabalhadores somente fumam. O mais usual é o trabalhador fumar e ingerir bebida alcoólica, com 41,38%, apenas 31,03% ingerem bebidas alcoólicas e 26,90% não bebem e não fumam.

Verifica-se, então, que os trabalhadores que fumam e ingerem bebidas alcoólicas, teoricamente estão mais suscetíveis a doenças, especialmente devido às conseqüências de tais hábitos e, por outro lado, os que não possuem estes hábitos, podem apresentar melhor desempenho e aumento de produtividade.

Por outro lado, dos que fumam e bebem, 26,21% freqüentam às vezes a igreja, 3,45% não costumam ir à igreja, 15,17% praticam algum tipo de atividade física somente nos finais de semana. O maior percentual de trabalhadores que freqüentam igrejas foi encontrado entre os que não bebem e nem fumam, com 16,55% e, 17,93% dos que bebem praticam esporte nos finais de semana.

Analisando os hábitos e lazer dos trabalhadores, dos que praticam esporte somente nos finais de semana, justifica em termos a questão da ingestão de bebidas alcoólicas, onde grande parte dos trabalhadores procura uma forma de lazer no intuito de renovar suas energias para a semana de trabalho intensa e desgastante. Entretanto, há de se ponderar esta prática somente nos finais de semana, pois as chances de causarem sérios problemas à saúde são bem maiores em relação aos que praticam alguma forma de atividade física regularmente.

Diante dos fatos relatados pela pesquisa, são apontados a seguir, as principais características que definem o perfil do trabalhador presente na Construção Civil, no município de Belém:

- Faixa etária de 36 a 40 anos.
- Predomina o sexo masculino e casado, com 50,34% do total.
- É de origem urbana e de outros estados, residindo em Belém há mais de 12 anos em casa própria.
- Possui baixo grau de instrução formal, com 33,79% que não concluíram o 1º grau.
- Apenas 34,48% possuem cursos profissionalizantes, ou seja, o aprendizado da maioria ocorreu na prática.
- Tem baixa renda familiar, onde 80,0% possuem renda de até 2 salários mínimos.
- As principais despesas são alimentação, vestuário e educação.
- Meio de transporte mais utilizado é o ônibus e costumam levar de 30 a 60 minutos de casa ao local de trabalho.
- Tem uma jornada de trabalho de 44 horas semanais, 37,93% faz hora-extra e 34,48%

trabalha nos fins de semana fora da empresa.

- Os trabalhadores não filiados ao sindicato da categoria somam 46,90%.
- Tem um bom grau de conhecimento da CIPA, 72,41% conhecem e 67,59% participou de treinamento na prevenção de acidentes.
- Baixo grau de envolvimento do trabalhador na eleição de membros da CIPA, com apenas 23,45% participantes.
- Utilizam principalmente o capacete, as botas de borracha e as luvas, como equipamentos de proteção.
- Tem baixo conhecimento sobre doença do trabalho e de responsabilidade civil e criminal devido aos acidentes graves.

5. Conclusões

A pesquisa realizada, para desenvolver o perfil do trabalhador no setor da Construção Civil de Belém, permitiu um amplo conhecimento da atual situação deste quanto a sua vida social e no ambiente de trabalho, bem como no aspecto motivacional como um aliado na melhoria de sua produtividade.

Esta pesquisa serve para demonstrar que, a modernização do processo produtivo quanto aliados à preservação da saúde do trabalhador, torna-se possível reconstruir valores subjetivos e coletivos no ambiente do trabalho, sendo benéficos ao empregador e ao empregado. E, que problemas de falta de adaptação e estresse devido ao isolamento, à falta de estímulos, às relações de poder e dependência acarretam conseqüências no bem-estar.

Um ponto importante é a organização do trabalho que contém pontos relevantes, e sua má aplicação repercute diretamente nos trabalhadores e na própria produção. A participação do trabalhador ainda é pequena e os aspectos de saúde auxiliam no bom desempenho bem como a alimentação, devido atividades intensas, dentro da empresa e fora desta.

Portanto, a formação de equipes interdisciplinares trabalhando em conjunto, proporciona o estudo de assuntos específicos como, organização de trabalho, questões fisiológicas, psicossociais, dentre outros, permitindo um conhecimento mais amplo do trabalhador.

Acredito que a pesquisa, sobretudo, serve de incentivo para a realização de novos estudos, de forma a envolver empresa, trabalhador e profissionais de demais áreas na promoção da qualidade de vida o trabalhador como um dos requisitos ao aumento da produtividade e redução de custos para a empresa.

Referências

AVELLAN, T. P. Avaliação da carga física de trabalho do pedreiro na execução de paredes de alvenaria de blocos cerâmicos. Porto Alegre, 1995. Dissertação de Mestrado - Programa de pós-graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso dia 06.01.07

BARROS, P.C.R. MENDES, A.M.B. Sofrimento psíquico no trabalho e estratégias defensivas dos operários terceirizados da construção civil. Revista Psico USF, v.8, n.1. Itatiba, 2003. Disponível em <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php> Acesso dia 06.01.2007.

BELLUSCI, S.M., FISHER, F.M. Envelhecimento funcional e condições de trabalho em servidores forenses. Revista de Saúde Pública. V.33, n6, 1999.

FUNDACENTRO, 2000. Perfil do trabalhador na indústria da Construção Civil de Goiânia, 1991.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Despesa familiar com saúde, como proporção da renda familiar. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida> Acesso dia 20.02.2007.

LAGARES, F.T.F.;FREITAS, J.P. Ergonomia aplicada à construção civil – atividade de pedreiros. Anais de Construção, Qualidade e Vida no Século XXI. Goiânia, 2001.

LEAL, C.M.S; MEDEIROS, J.A.D.M; VALENÇA,S.L. Formação de mão-de-obra de nível operacional na indústria da construção civil. Anais de Construção, Qualidade e Vida no Século XXI. Goiânia, 2001.

MARTINS, D.S. Português Instrumental. 17ª ed, Porto alegre,Prodil/Sagra, 1999.

MENDES, A. M. Comportamento defensivo: uma estratégia para suportar o sofrimento no trabalho. Revista de Psicologia, 13/14 (1/2), 27-32.1996.

NEBOIT, M. Abordagem dos fatores humanos na prevenção de riscos do trabalho. <http://www.trabalho.gov.br/> Acesso dia 15.01.2007.

VILELA, R.A.G.. IGUTI, A.M.. ALMEIDA, I.M. Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho. Cadernos de Saúde Pública v.20 n.2 Rio de Janeiro mar./abr. 2004.